

PRÁTICA DOCENTE E ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Érika Kroll Rezende; Profa. Dra. Joyce Mary Adam de P. e Silva (Unesp/IB-Campus Rio Claro)

Eixo 6: Formação de professores para o ensino superior

RESUMO

O ensino superior privado tem registrado uma vasta expansão no sistema de educação à distância, forjado pelo avanço incontido das novas tecnologias de comunicação e pelas exigências do mundo globalizado. Paralelo a essa expansão, as práticas docentes vão se reorganizando de acordo com o novo modelo educacional, e novas exigências surgem, caracterizando condições de trabalho incertas. Esta pesquisa pretende analisar quais as implicações da implantação do sistema de educação à distância para o trabalho docente e, conseqüentemente, para a definição de sua identidade, buscando a visão que os mesmos possuem ante as novas práticas e estabelecendo relações entre suas vivências e os contextos globais. Será objeto de estudo o sistema interativo de uma Universidade no interior do estado de São Paulo, através de seu Centro de Educação a Distância, no pólo da cidade de Cordeirópolis/SP que, mantido pela Prefeitura da cidade, oferece cursos de ensino superior semipresencial gratuitos, através do Projeto Girassol, sistema de telecursos via satélite. Desta forma, objetiva-se com essa pesquisa: (a) estabelecer qual o perfil do docente no ensino superior privado à distância, analisando aspectos da construção de sua identidade pelos mesmos à luz das determinantes de seu trabalho; (b) identificar como o docente dialoga com as tecnologias implantadas pelo sistema de educação à distância; (c) analisar quais aspectos de precarização atingem o trabalho do docente na educação à distância. A metodologia utilizada para a pesquisa apoiar-se-á em fundamentos qualitativos, onde casos específicos serão estudados através de coletas de dados (fonte documental, questionários semi-estruturados, análise de conteúdo).

Palavras chaves: Educação a distância.. Identidade de professores. Precarização do trabalho docente.

1. INTRODUÇÃO

O contexto atual compõe-se de cenário que passa por mudanças significativas e contínuas em suas práticas culturais, políticas e econômicas (HARVEY, 1998). Tais mudanças começaram antes do final do século XX, frente à crescente flexibilidade na acumulação de capital, forçando todos os setores da economia tanto à modernização de todos os seus processos, quanto à adequação de seus modelos de gestão.

Nesse contexto, surgem as tecnologias da comunicação que têm modificado significativamente os relacionamentos interpessoais, seja no quesito profissional ou no pessoal, tornando-se fundamental nas relações de produção e de trabalho.

O ambiente educacional não passou ileso a essas mudanças e influências já que, para as instituições de ensino superior privado, com seu inegável crescimento a partir da década de 1990, os novos aparatos tecnológicos e suas inovações, tornaram-se essenciais nas relações de trabalho.

As interferências tecnológicas nesse sistema de ensino afetaram diretamente o trabalho docente, que assumiu novos paradigmas de qualidade e produtividade, visto que...

(...) nos últimos anos, o emprego das novas tecnologias e de novas formas organizacionais promove mudanças nas condições de trabalho com implicações para o ritmo, a responsabilidade, a quantidade de tarefas, a reorganização dos tempos, a exigência de maior atenção às operações mentais e físicas, o esforço físico, a segurança a limpeza, o barulho e o relacionamento interpessoal. (VERISSIMO, 2000, p. 63)

Com essas novas exigências, aumentam-se as expectativas para que a atividade docente se reorganize e incorpore as novas ferramentas tecnológicas, adequando-se ao processo de produção capitalista.

Essas exigências são mais complexas dentro do sistema de educação à distância, tendo em vista que várias funções tradicionais do trabalho docente são substituídas por recursos tecnológicos, alterando suas especificidades e criando características que vão além da prática do ensino.

Faz-se necessário explicitar que a educação a distância impulsionou-se no Brasil no final da década de 1990, mas conta com um desenvolvimento anterior que pode ser dividido, de acordo com MOORE e KEARSLEY (1996), em três etapas:

- a) estudo por correspondência;
- b) cursos por televisão, rádio e telefone (telecursos);
- c) cursos por rede de computadores.

DAHMER (2006) ressalta que não houve substituição de um sistema por outro, mas que as novas tecnologias foram sendo incorporadas e ajustadas umas as outras, criando novos modelos, sendo o ensino tradicional seu ponto de partida e a distância, compreendida enquanto espaço, seu referencial.

ARETIO (2001) aponta características específicas da educação a distância:

- a) distanciamento do docente/discente: gerado pelo espaço físico e pelo tempo;
- b) instituição do suporte/tutoria: tutores acompanham o andamento do curso e as dificuldades dos discentes;
- c) aprendizado flexível/independente: a tecnologia propicia a individualização dos discentes na aprendizagem;
- d) comunicações bidirecionais: interações e feedbacks entre docente/discente;
- e) foco na tecnologia: educação voltada na utilização tecnológica e planejamento sistemático;
- f) massificação da comunicação: as novas tecnologias realizam a transmissão e recepção das mensagens para um grande número de pessoas simultaneamente.

Por definição, o Decreto 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005, define a educação a distância como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

No âmbito desta compreensão, observa-se que as atribuições da atividade docente no ensino superior privado a distância e suas implicações merecem uma atenção especial quanto aos riscos trabalhistas, englobando as horas trabalhadas, a exigência do uso das novas tecnologias, a precarização do trabalho, o estabelecimento de sua identidade, entre outros aspectos.

Dentro desse contexto, um aspecto relevante no ambiente do ensino superior privado à distância é que, em geral, faz-se uma diferenciação entre o “docente” e o “tutor”, distinguindo suas funções e características e criando assim uma classe profissional separada. Tentando aproximar uma definição da outra, muitas instituições optam pela terminologia “professor-tutor”.

Nota-se também que, como a oferta de cursos superiores a distância é cada vez maior, cada instituição de ensino cria sua própria concepção e definição de perfil dos profissionais, gerando um panorama complexo.

Constata-se a amplitude da definição das atividades desses docentes, sendo que o considerado “docente” organiza o material a ser ministrado, enquanto o chamado “tutor” media as atividades planejadas. Dessa forma, observa-se que a definição da identidade do docente no ensino superior privado a distância é complexa e necessita de uma configuração melhor definida.

A palavra identidade apresenta raiz latina (*iden*) e representa a unidade, igualdade e continuidade.

Segundo DUBAR (2005)

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no acto do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca a constrói sozinho: ela depende tanto dos julgamentos dos outros como das suas próprias orientações e autodefinições. A identidade é um produto de sucessivas socializações. (2005, p. 4)

Quanto a sua conceituação, há diversas perspectivas e visões teóricas diferentes, além de definições mais específicas para o aspecto da identidade pessoal, profissional ou coletivo.

Para GOMES (1983) “a identidade é um construto chave na explicação da ação social, pois se relaciona com os componentes morais e de valor dos atores sociais”.

Sendo assim, não se pode desvincular a identidade pessoal da identidade profissional, pois a formação da identidade está ligada aos vínculos que se criam nos relacionamentos que se estabelecem entre os atores nos grupos sociais. Mesmo a identidade coletiva, segundo DUBAR (2005), aponta trajetórias individuais que influenciam as ações, os comportamentos e as relações, visto que há relacionamento de interação entre diversos indivíduos.

Tanto a identidade pessoal e a coletiva colaboram na definição da identidade profissional, sendo que GARCIA (2005) apresenta o seguinte entendimento.

Por identidade profissional docente entendem-se as posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas.

DUBAR (2005) salienta que não se pode confundir a identidade docente com a identidade social, mas que elas mantêm uma certa ligação.

Nesse contexto, a formação da identidade docente na educação a distância tem passado por diversos embaraços, visto as novas realidades impostas por esse novo modelo de ensino.

As diversas e constantes mudanças nas políticas e estruturas de ensino, a modificação de seu ambiente de trabalho, os novos papéis assumidos inserem o docente num contexto incerto que dificultam uma definição clara e objetivo de sua identidade.

Constata-se que a temática da identidade docente especificamente na educação a distância ainda não é amplamente discutida, de forma que este tema, apesar de presente no cenário educacional, carece de exploração em pesquisas e literaturas que agreguem melhorias nas práticas docentes e na delimitação de sua identidade.

Diante a problemática apresentada, a presente pesquisa pretende investigar quais as reais responsabilidades do docente na educação a distância, traçando aspectos relacionados da sua identidade, tendo como foco docentes atuantes em cursos de graduação de ensino superior privado a distância, englobando os aspectos de precarização do trabalho docente, as implicações das novas atividades na concepção da identidade docente e delimitando os desgastes geradas pela utilização dos novos aparatos tecnológicos.

Em vista de tais considerações é que a presente pesquisa tem como objetivos centrais:

- estabelecer qual o perfil do docente na educação superior a distância no ensino superior privado, analisando aspectos de sua identidade;
- identificar como o docente dialoga com as tecnologias implantadas pelo sistema de ensino a distância;

- analisar quais aspectos de precarização atingem o trabalho do docente na educação a distância;
- propor alternativas quanto a reorganização da prática docente nesse novo modelo institucional

Com a finalidade de encontrar respostas para os questionamentos estabelecidos, o estudo apoiar-se-á em fundamentos da pesquisa de análise qualitativa. Pressupõe-se que o ser humano atua na sociedade de acordo com seus valores, emoções, convicções e entendimentos, e a pesquisa qualitativa oportuniza a compreensão e interpretação desses aspectos que permeiam cada indivíduo participante

Far-se-á uso, no percurso da pesquisa, de fonte documental para que as compreensões sobre o comportamento humano sejam claras e objetivas (LÜDKE & ANDRÉ, 1986), seja através das técnicas exploratória ou complementação dos dados, com o intuito de validar os dados coletados.

Serão selecionados como fontes documentais a proposta do ensino interativo de uma Universidade que possui um Centro de Educação a Distância. Este Centro possui polos situados em diferentes cidades e será objeto de pesquisa o pólo situado na cidade de Cordeirópolis/SP e a estrutura do Projeto Girassol, sistema de telecursos via satélite. A análise da proposta terá como foco o trabalho do professor nesse contexto.

Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, oportunizando alterações, modificações ou novos questionamentos no decorrer da entrevista. Lüdke e André (1986, p.34) aponta que a entrevista semi-estruturada “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”.

Com o intuito de obter uma definição sobre a identidade do profissional da educação a distância, os aspectos a serem abordados na entrevista focarão: a) qual definição o docente tem quanto ao seu papel diante do sistema de educação a distância; b) como o docente dialoga com as tecnologias implantadas por esse sistema de ensino; c) quais aspectos de precarização atingem o desenvolvimento do seu trabalho.

O objeto de estudo será o pólo semipresencial da cidade de Cordeirópolis, onde serão selecionados: a) cinco docentes contratados por esse sistema de ensino, visando observar suas atividades, analisar seus posicionamentos e concepções sobre o programa, buscando respostas aos questionamentos da pesquisa; b) dois coordenadores que administram as atividades acadêmicas relacionadas aos cursos sob suas responsabilidades, orientam sobre as metodologias de ensino aos docentes contratados e que mantém o contato direto com os mesmos; c) o diretor do pólo presencial que mantém o contato direto com a Universidade Anhanguera – UNIDERP e implementou o sistema de

ensino na cidade de Cordeirópolis, oportunizando uma melhor compreensão de como se deu (e se dá) a implantação de sistema de ensino e quais os caminhos que foram trilhados desde sua implementação.

Nesse sentido, com esse trabalho intenta-se compreender: a) como é o diálogo do docente desse sistema de ensino e as tecnologias implementadas; b) quais as precariedades que o docente é submetido nesse sistema de ensino; c) como o docente compreende na identidade docente e como ele é reconhecido. O universo a ser trabalhado será de aproximadamente 8 a 12 sujeitos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de transformar todos os dados a serem coletados em categorias, trabalhar-se-á a técnica de análise de conteúdo, reduzindo assim o material selecionado em fragmentos, após um exame pertinente com o conteúdo específico. BARDIN (1979) aponta que a análise de conteúdo busca entender a comunicação seja pela escrita ou na forma oral, procurando entender e identificando o que cada qual quer dizer, seja de forma explícita ou implícita.

Com o objetivo de facilitar o trabalho de categorização, a análise de conteúdo se subdividirá em três etapas facilitando o trabalho a ser desenvolvido e oportunizando uma compreensão clara dos dados coletados:

- a) Ordenação, organização e operacionalização das ideias;
- b) Compilação de dados e codificação dos resultados;
- c) Agrupamento dos elementos dos dados coletados e classificação em categorias.

Sendo assim, a finalidade é que o presente trabalho de pesquisa aponte toda confiabilidade e validação das informações obtidas e trabalhadas, apresentando conclusões finais verdadeiras e genuínas, como é abordado por LÜDKE e ANDRÉ (1986).

O momento atual em que se encontra a pesquisa é o da pesquisa bibliográfica em que serão definidos os referenciais em que esta se apoiará para atingir os objetivos propostos. Os estudos sobre educação à distância, o impacto das práticas que tem se observado nesta modalidade de ensino sobre o trabalho do professor e a questão da identidade docente são as principais temáticas que estão sendo focadas.

BIBLIOGRAFIA

ARETIO, L. G. **La educación a distancia: De la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

BELLONI, M. L.. **Ensaio sobre a educação a distancia no Brasil**. Educação e Sociedade-CEDES:Campinas-SP,Ano XXIII, n78,abril de 2002.

BORI, C. M. and Durham, E. R. (eds). **Equidade e heterogeneidade no ensino superior Brasileiro**. Brasília: INEP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Universidade Aberta do Brasil (UAB): http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74 . Acesso em 28 de julho de 2010.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis,RJ:Vozes,1998.

CASTELS, M. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DAHMER, A. **Um modelo para processo de curso**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

DUBAR,C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GARCIA, M. M. A; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. **As Identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 1, 2005

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira and VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.1, pp. 45-56. ISSN 1517-9702.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. **Culturas de escola e identidade de professores**. Lisboa, EDUCA, 1993.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. **Reestruturação educativa e trabalho docente: autonomia, contestação e controle**. In: Hypolito, A. M.; Vieira, J. S.; Garcia, M. M. A. Trabalho docente: formação e identidades. Pelotas: Seiva Publicações, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAYORGA, C., RASERA, E. F., PEREIRA, M. S. **Psicologia Social - Sobre Desigualdades e Enfrentamentos**. São Paulo: Juruá Editora, 2009.

MOORE, M., & KEARSLEY, G. **Distance Education: A system view**. Belmont: Wadsworth Publishing, 1996.

NEVEX, Lúcia Maria W. **O empresariamento da educação**. São Paulo: Xamã, 2002.

PEREIRA, Maria Arleth. **Impacto do neoliberalismo na educação superior**. Revista Práxis Educacional, n. 3. Editora do DFCH/UESB. Jul-dez. 2007.

SANTOS, Henriete. **Formação e prática do Tutor-Orientador na educação a distancia mediada pelas tecnologias da Informação e comunicação na perspectiva construtivista**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

SAVIANI, D; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP, Autores Associados, HISTEDBR, 2002.

SKINNER, B. F. Trad. NERI, A. L. **Questões recentes na análise comportamental**. São Paulo: Papirus, 1991.

VERISSIMO, C. Tecnologia Educacional. In: FIDALGO, F.; MACHADO, (editoreschefes). **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: UFMG/FE/Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000.